



**Relatório e Contas  
De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2017**

## **CONTEÚDO**

**I RELATÓRIO DE GESTÃO**

**II ANEXOS AO RELATÓRIO**

**III CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

**IV RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

## **I - Relatório de Gestão**

## RELATÓRIO DE GESTÃO 2017

### 1. Relatório de Atividades

No cumprimento do estipulado nos Estatutos dos Leões de Portugal - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS, submete-se à apreciação da Assembleia Geral Ordinária o Relatório de Atividades relativo ao exercício do ano de 2017, em que se pretendeu dar continuidade e consolidar o trabalho da Associação junto quer da geração sénior, quer das gerações mais novas e dos desportistas do universo sportinguista, nomeadamente através da captação de recursos humanos e materiais que permitissem manter e alargar as atividades e projetos de caráter social e cultural.

Assim:

#### Órgãos Sociais

1. Foi realizado um jantar-plenário de órgãos sociais dos Leões de Portugal, nas instalações do Centro de Dia, no dia 16 de Fevereiro, que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina, do presidente do Sporting Clube de Portugal, Dr. Bruno de Carvalho, e do presidente da Junta de Freguesia do Lumiar (JFL), Dr. Pedro Alves. Nessa reunião foi apresentada a nossa ideia para um Complexo Social a instalar na área da nossa freguesia, que contou com a aceitação de princípio por parte dos responsáveis presentes.
2. Pretendendo dar continuidade ao ciclo subordinado ao tema «A religião - fator inclusivo na comunidade?», foi realizado no dia 18 de Maio um jantar plenário dos órgãos sociais, que contou com a presença de um convidado da comunidade Judaica em Portugal, trazido pelo nosso associado Jaime Ayash, o qual brilhantemente nos trouxe a cultura e o espírito construtivo de diversas gerações de judeus, mormente em Portugal: o Dr. Samuel Levy.
3. Concluindo este ciclo de quatro religiões, a católica, a muçulmana, a judaica e a hindu, em 24 de Novembro pudemos contar com a presença do Dr. Kantilal Jamnadas, presidente da Comunidade Hindu, cuja sede se situa na freguesia do Lumiar.

#### II

#### Encontro de Fundadores

Em 24 de Outubro de 2017, os Leões de Portugal, organizaram na sua sede um ENCONTRO DE FUNDADORES. Para este encontro foram convidados todos os que participaram desde 17 de Outubro de 1984, na fundação do grupo, bem como os que, em 1 de Julho de 1997, subscreveram a constituição da Associação. Foi exibido um filme sobre o Passado e o Presente da Instituição, sempre tendo como fundo musical o



fado «Valeu a Pena» do nosso associado, Mário Moniz Pereira. Contou com a presença de muitos convidados, tendo o Professor António Bagão Félix, que era ministro Trabalho, Solidariedade e Segurança Social à data da criação do Centro de Dia, proferido algumas palavras e tendo sido lida uma mensagem do presidente da Junta de Freguesia do Lumiar. Foi um momento de grande satisfação e de reavivar os nossos sonhos junto de associados que ainda têm muitos contributos a prestar à Instituição.

### III Associados

1. Em primeiro lugar temos de prestar uma sentida homenagem à nossa ilustre associada **Maria de Lourdes Borges de Castro**, pelo seu falecimento em 2017, a qual sempre marcou indelével presença na nossa Associação e no Sporting Clube de Portugal e continuará bem presente na lembrança de todos nós.
2. Foi mantida a campanha de recuperação das **quotas** em atraso dos atuais associados, tendo-se acordado ainda em preparar um projeto - campanha de novos associados, indispensável à nossa continuidade.
3. Foi igualmente dada continuação à **divulgação** da nossa Instituição e da necessidade de nos ser atribuída a consignação dos 0,5% do IRS, através de folhetos distribuídos em jogos de futebol e no ecrã do estádio, bem como no Jornal Sporting e no jornal Record.
4. Foram realizados ao longo de 2017 quatro excelentes passeios culturais e de convívio, que contaram com a participação de associados e utentes do Centro de Dia e com o apoio da Junta de Freguesia do Lumiar através da cedência de um autocarro e de um motorista, o Sr. Fernando, a cuja memória prestamos sincera homenagem. Os mesmos tiveram lugar:
  - a) Em 11 de Março, a Vila de Rei e Sertã;
  - b) Em 13 de Maio, a Olivença, a localidade mais portuguesa de Espanha;
  - c) Em 8 de Julho à BioRia e ao Núcleo Sportinguista de Estarreja, onde almoçámos;
  - d) Em 7 de Outubro, à cidade e museus de Beja, com almoço no Núcleo Sportinguista de Beja.
5. Em 16 de Dezembro foi, mais uma vez, levado a cabo o nosso **ALMOÇO DE NATAL**, nas instalações do Centro de Dia, onde preenchemos o nosso refeitório com utentes, familiares e associados num almoço especial, que incluiu, como é habitual, um leilão e um sorteio e a que se seguiu um espectáculo de ilusionismo por Manuel Barata, dado o êxito do seu espetáculo anterior, integrado na rubrica de atividades do Centro de Dia “Um dia com...”. Culminou com a esperada entrega de lembranças, que incluiu o tradicional Bolo Rei da Pastelaria Ribeiro, na Parede.

#### IV

### Boletim Leões de Portugal

Ao longo de 2017, respetivamente a 20 de Janeiro, a 11 de Maio e a 10 de Agosto, foram publicados mais 3 Boletins dos Leões de Portugal, em suplemento ao Jornal Sporting, dando continuidade à divulgação das nossas atividades e publicando temas de interesse, como a História dos Leões de Portugal. Foi, ainda, preparado um quarto boletim, que não chegou a ser publicado em 2017.

#### V

### Bolsas de Estudo

Em 2017 foi iniciado o processo das candidaturas e atribuição de Bolsas de Estudo relativas a 2017/2018, tendo-se procedido à instrução e organização de cerca de uma centena de *dossiers* de candidatura, bem como, à ordenação dos candidatos aprovados por listas de graus de ensino, devidamente analisadas, aprovadas e validadas pelo nosso Concelho Pedagógico, cujos elementos externos são: o Professor Pedro Lynce e a Dra. Rita Amaral Cabral. Foram, ainda, recebidos alguns montantes de patronos, embora a cerimónia da entrega das Bolsas tenha ficado marcada para dia 9 de Fevereiro de 2018, onde foram entregues 41 Bolsas de Estudo, num jantar de Gala, que se realizou em Lisboa no Sheraton Hotel & Spa com a presença de cerca de 200 pessoas.

#### VI

### Centro Leões de Portugal

1. As atividades que decorreram no nosso Centro de Dia foram muitas e variadas, sendo de referir, não apenas a participação dos utentes nos passeios promovidos internamente, mas também nas visitas e atividades organizadas pela Junta de Freguesia do Lumiar. Ainda relativamente à parceria com a JFL, é de destacar a participação dos Leões de Portugal, pelo segundo ano consecutivo, no **Dia da Alimentação**, em que se confecionou nas nossas instalações um Menu Comunitário, nutritivo e saudável, destinado a várias pessoas beneficiárias dos núcleos da REFOOD Lumiar e REFOOD Telheiras e que contou com a ajuda de cerca de 80 voluntários de várias instituições da nossa zona e superou em larga escala as metas propostas.
2. Também foi dada continuidade às atividades de expressão plástica e estimulação cognitiva e sensorial, de informática, à ginástica para todos, à celebração mensal dos aniversários de utentes e associados.
3. A atividade mensal denominada «Um dia com...» que conta com a presença de utentes de outras instituições congéneres da Freguesia do Lumiar, foi um sucesso constante ao longo de 2017, tendo-se realizado:

- Em 18 de Janeiro, com o tema Origami e Teares;



- Em 15 de Fevereiro, com a cultura africana (Kizomba);
  - Em 15 de Março, com o Kickboxing do SCP;
  - Em 19 de Abril, com o ilusionismo de Manuel Barata;
  - Em 24 de Maio, com os cavaquinhos do Grupo Sénior da Junta de Freguesia de Belém;
  - Em 26 de Julho, com o ténis de mesa do SCP;
  - Em 30 de Outubro com mais uma festa de Halloween, que se prolongou até às 21h00m e contou com a presença de jovens da formação e da ginástica do SCP;
  - Em 15 de Novembro, com um almoço de Cachupa e Danças da Guiné, por um grupo de danças guineenses.
4. Por sua vez, **O maior Cachecol Verde e Branco do Mundo** continuou a crescer e atingiu em 2017 os 456 metros, tendo sido feita a sua apresentação à volta do relvado do Estádio no dia 7 de Maio, antes do início do encontro Sporting Clube de Portugal - Clube de Futebol Os Belenenses e contou com a participação de utentes, associados, familiares, voluntários e dirigentes dos Leões de Portugal, bem como do presidente e outros elementos da Junta de Freguesia do Lumiar.
5. No passado dia 12 de Outubro, iniciou o serviço de Osteopatia no Centro Leões de Portugal, a cargo da nossa voluntária Patrícia de Sousa, que uma vez por semana vem ajudar os nossos utentes e associados, através de uma terapia holística que trata o Corpo como um todo, incidindo as suas práticas em todos os sistemas: musculoesquelético, nervoso, digestivo e respiratório, entre outros, abordando, assim, os vários desequilíbrios corporais. Entre outros efeitos diminuidores, ajuda na recuperação de lesões, permite correções de postura corporal e diminui os níveis de stress.
6. De realçar que, mais uma vez, a recolha de utentes através da nossa carrinha adaptada, comprovou ser uma excelente «mais-valia» para o Centro de Dia, essencial para a permanência de utentes que perdem a sua autonomia e a cativação de novos frequentadores.
7. Também cabe registar que contamos com a participação de estagiários de cursos profissionais da Escola Digital, da Escola Técnica Psicossocial de Lisboa, da Sporting Training Academy e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para além de vários outros voluntários que apoiam a atividade diária da Instituição.

## VII Complexo Social

Para além do Jantar Plenário dos Órgãos Sociais realizado em Fevereiro e que teve este tema como sua razão principal, foram ainda feitos contactos com a autarquia tendo em

vista não deixar esmorecer este assunto e avançar, mesmo que lentamente, na concretização deste desiderato.

## VIII Apoio aos atletas

1. Dando continuidade à parceria entre os Leões de Portugal e a ANAV - Associação Nacional de Atletismo Veterano, procedemos, em Junho, à atribuição de 2 Bolsas de Mérito Desportivo, no valor de 800€ cada, aos atletas veteranos ANTÓNIO FORTUNATO e PÉRICLES PINTO, para participação no campeonato europeu de pista ao ar livre em AAHRUS, Dinamarca.
2. Atribuímos ainda, em Agosto, uma Bolsa de Apoio Desportivo, no valor de 800€, ao atleta do desporto adaptado na modalidade de Tiro com Arco IVO LOPES, para participação na VII edição dos jogos Mundiais IWAS, em Vila Real de Santo António, Portugal.

## IX Outros Projetos

1. No decorrer de 2017 estivemos presentes em diversos eventos organizados por Núcleos do Sporting Clube de Portugal, sendo de realçar o X Jantar das Mulheres do Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Castelo Branco, em que foi homenageada a nossa colaboradora Marina Reis.
2. Em Abril de 2017 aprovámos e publicámos o regulamento do Escritório Social que, entre outras áreas, presta apoio técnico ao preenchimento das declarações anuais de rendimentos para efeitos de tributação em sede de IRS.

## 2. Análise económica e financeira

### 2.1. Rendimentos

	2016	2017	Variação	
			Euros	%
a) Vendas e Prestação de Serviços	28.989,00	36.392,93	+ 7.403,93	+ 25
b) Subsídios à Exploração	50.166,02	47.811,38	- 2.354,64	- 4,7
c) Outros Rendimentos e Ganhos	160.210,30	112.925,91	-47.284,39	- 29,5
d) Rendimentos Financeiros	488,48	536,71	+ 48,23	+9,8



*Alguém...  
M.H.  
M.T.  
C. Silva*

#### e) Quotizações

Em 2017 recebemos um total de 5.820,00 € de quotizações, sendo 4.710,00 € referentes a 2017, 1.020,00 € referentes a anos anteriores e 90,00 € respeitantes a 3 associados que pagaram antecipadamente as quotas de 2018.

#### f) Consignação de IRS

Foi atribuído pela Autoridade Tributária e Aduaneira as quantias de € 82.128,45 €, referente à consignação fiscal de IRS do ano 2016 e de 9.037,15 € respeitante a reembolso de IVA, num valor global de 91.165,60 €, que foi reconhecido como proveito no exercício de 2017, contra uma verba de consignação fiscal de 2015, refletida no exercício de 2016 de 111.544,33, o que se traduz num decréscimo de € 20.378,73 €, correspondente a uma diminuição 18,3 %.

### 2.2. Gastos

	2016	2017	Variação	
			Euros	%
a) Fornecimentos e Serviços Externos	63.563,92	69.733,69	+ 6169,77	+ 9,7
b) Custos com Pessoal	54.454,41	79.921,48	+25.467,07	+46,8
c) Depreciações	15.544,49	15.848,74	+ 304,25	+1,96

#### d) Gastos financeiros

Não houve custos financeiros em 2017 por não ter havido utilização de capitais alheios para financiamento de atividades por não termos suportado custos com a gestão das contas, nem com as transferências efetuadas para pagamentos nomeadamente a Fornecedores, Segurança Social, Autoridade Tributária e Aduaneira e Ordenados, ao abrigo da legislação em vigor que isenta as IPSS destas onerações

### 3. Resultados

	2016	2017	Variação	
			Euros	%
EBITDA	83.645,50	42.676,44	- 40969,06	-49
EBIT	68.101,01	26.827,7094	-41.273,31	-60,6
CASH FLOW	84.133,98	43.213,15	-27.103,04	-48,6
RESULTADOS LÍQUIDOS	68.589,49	27.364,41	-41.225,08	-60,1

### 3. Aplicação de Resultados

A Direção propõe à Assembleia Geral de Associados que, no âmbito das Instituições de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, o valor dos lucros líquidos, apurados no exercício de

2017, no montante de 27.364,41 sejam transferido para Resultados Transitados, para reforço dos Capitais Próprios da Instituição, os quais serão canalizados, para eventuais reinvestimentos a efetuar e custear a sua atividade humanitária.

## 5. Valores do Balanço

O Balanço apresenta, em termos globais, a seguinte evolução:

ATIVO	2016	2017	Variação	
			Euros	%
Investimentos líquidos	206.777,50	193.793,32	- 12.984,18	- 6,3
Outras Créditos a Receber	114 169,96	95.345,59	-18824,37	-16,5
Outros Ativos Financeiros	474,92	474,92	0	0
Disponibilidades	285.117,71	348.354,14	+ 63.236,43	+ 22,2
Diferimentos	494,64	889,48	+394,84	+79,8
<b>Ativo total</b>	<b>607. 034,73</b>	<b>638.857,45</b>	<b>+ 31.822,72</b>	<b>+ 5,2</b>

PASSIVO	2016	2017	Variação	
			Euros	%
Outros Passivos Correntes	11.734,02	15.065,32	+3331,30	+ 28,4
Fornecedores	2. 452,87	3.175,24	+ 722,37	+ 29,5
Estado e Outros Entes Públicos	1. 294,70	2.322,26	+1.027,56	+79,4
Diferimentos	162,92	8.790,00	+8.627,08	1053
<b>Passivo Total</b>	<b>15 644,51</b>	<b>29.352,82</b>	<b>+13.708,31</b>	<b>+87,6</b>

CAPITAIS PRÓPRIOS	2016	2017	Variação	
			Euros	%
Capital inicial	9 690,77	9 690,77	0,00	0
Outras Variações de Capital	125 979,00	116.729,00	- 9 250,00	- 7,3
Resultados transitados	387 130,96	455.720,45	+ 68.589,49	+ 17,7
Resultados líquidos	68 589,49	27.364,41	-41.225,08	-60,1
<b>Total - Fundos Patrimoniais</b>	<b>591 390,22</b>	<b>609.504,63</b>	<b>+ 18.114,41</b>	<b>+ 3,1</b>



## 6. Agradecimentos

A todos os Associados e Benfeitores dos Leões de Portugal.

Aos Patronos que financiam as Bolsas de Estudo.

Aos beneméritos que têm tornado possível a publicação do Boletim Leões de Portugal.

À Junta de Freguesia do Lumiar, pelo apoio em deslocações no autocarro da autarquia, em eventos conjuntos e na concretização de muitos dos nossos projetos.

Às empresas e particulares que contribuíram para o sucesso do Almoço de Natal, com especial referencia para o Sr. Acácio Nunes da Pastelaria Ribeiro, na Parede, pela sua preciosa ajuda com a oferta dos bolos-rei.

Ao Conselho Pedagógico, que procede à avaliação das candidaturas às Bolsas de Estudo.

Aos oradores convidados dos Plenários dos Órgãos Sociais, pela sua participação e pelo conteúdo e importância das suas comunicações.

À ANAV pela parceria ativa com os Leões de Portugal.

Aos Animadores que têm participado generosamente na Festa de Natal e nas atividades desenvolvidas no Centro de Dia durante o ano.

À MWL- formação e Consultoria pelo Workshop efetuado nas Instalações dos Leões de Portugal.

À Entraajuda pelos bens doados à Instituição.

À Sumol-Compal pelo mobiliário e artigos de *merchandizing* que nos doaram.

À BDO pela valiosa colaboração prestada na certificação das contas e pelo donativo.

Ao Sporting Clube de Portugal, Jornal do Sporting e demais serviços do universo do clube, pela interligação e estreita colaboração com a atividade dos Leões de Portugal.

À Fundação Sporting pela cooperação recíproca e frutuosa entre ambas as Instituições.

Ao Grupo Stromp pelo incondicional reconhecimento e apoio da nossa ação humanitária.

Ao Grupo Os Cinquentenários pelos apoios prestados e o donativo monetário concedido.

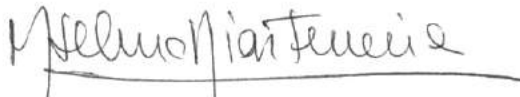
Um Agradecimento muito especial a todos os Sportinguistas apoiantes da nossa causa, que indicaram nas suas Declarações de IRS, Os Leões de Portugal como beneficiários da restituição do IVA a que tinham direito e Consignação Fiscal, atribuída pela Autoridade Tributária e Aduaneira, verba que é significativamente importante para a sustentabilidade financeira da nossa atividade.

A todos o nosso muito Obrigado, pelos valiosos apoios e contributos concedidos.

Lisboa, 27 de Março de 2018



**A Direção dos Leões de Portugal**



Presidente - Maria Helena Sil de Almeida Dias Ferreira



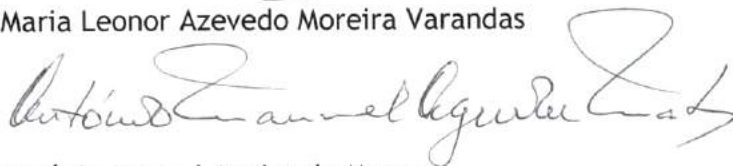
Vice-Presidente - Maria Isabel Amaral Monteiro Nobre



Tesoureiro - José Luís Monteiro de Castro



Vogal - Maria Leonor Azevedo Moreira Varandas



Vogal - António Manuel Aguiar de Matos

## II - Anexos ao Relatório

## LEÕES DE PORTUGAL - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS

LWS

BALANÇO EM 31-12-2017			
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2017	31/12/2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	11	192 442,62	204 180,24
Propriedades de investimento			
Activos intangíveis	11	1 350,70	2 597,28
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/associados			
		<b>193 793,32</b>	<b>206 777,50</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários			
Clientes			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/associados			
Outros créditos a receber	15	95 345,59	114 169,96
Diferimentos	16	889,48	494,64
Outros activos financeiros	17	474,92	474,92
Caixa e depósitos bancários	17	348 354,14	285 117,71
		<b>445 064,13</b>	<b>400 257,23</b>
<b>Total do activo</b>		<b>638 857,45</b>	<b>607 034,73</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS, RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS</b>			
<b>FUNDOS</b>			
Fundos	18	9 690,77	9 690,77
Resultados Transitados	18	455 720,45	387 130,96
Outras Variações nos fundos patrimoniais	18	116 729,00	125 979,00
Resultado líquido do período	18	27 364,41	68 589,49
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		<b>609 504,63</b>	<b>591 390,22</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Outras dívidas a pagar		-	-
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	19	3 175,24	2 452,87
Estado e outros entes públicos	14	2 322,26	1 294,70
Outros passivos correntes	15	15 065,32	11 734,02
Diferimentos	16	8 790,00	162,92
		<b>29 352,82</b>	<b>15 644,51</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>29 352,82</b>	<b>15 644,51</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>638 857,45</b>	<b>607 034,73</b>
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

O Contabilista Certificado nº 21620  
António Augusto F. Telheiro

A Direção





LEÕES DE PORTUGAL - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31-12-2017

Unidade monetária: EURO

	NOTAS	DATAS	
		31/12/2017	31/12/2016
Vendas e serviços prestados	4	36 392,93	28 989,00
Subsídios, doações, e legados à exploração	5	47 811,38	50 166,02
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-
Fornecimentos e serviços externos	6	(69 733,69)	(63 563,92)
Gastos com o pessoal	7	(79 921,48)	(54 454,41)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor	8	-	(367,68)
Outros rendimentos e ganhos	9	112 925,91	160 210,30
Outros gastos e perdas	10	(4 798,61)	(37 333,81)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>		<b>42 676,44</b>	<b>83 645,50</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	11	(15 848,74)	(15 544,49)
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)</b>		<b>26 827,70</b>	<b>68 101,01</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	12	536,71	488,48
Juros e gastos similares suportados		-	-
<b>Resultado antes de impostos (EBT)</b>		<b>27 364,41</b>	<b>68 589,49</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>27 364,41</b>	<b>68 589,49</b>

O Contabilista Certificado nº 21620  
António Augusto F. Telheiro

A Direção



**1. Identificação da entidade**

LEÕES DE PORTUGAL - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS  
 Número de Contribuinte: 503 930 644  
 CAE Principal: 88990  
 Sede Social: Estádio José de Alvalade, Rua Prof. Fernando da Fonseca, 1600-616 Lisboa

Actividade principal: Promover acções sociais em benefício dos sócios do Sporting Clube de Portugal e seus familiares.

**2. Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras****Referencial Contabilístico**

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei nº36-A/2011, de 9 de março, o qual que integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho. O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do setor não lucrativo: NCRF – ESNL);

Portaria nº 218/2015, de 23 de julho (Código de contas específico para as entidades do setor não lucrativo: CC –ESNL e

Portaria nº 220/2015, de 24 de julho (Modelos de demonstrações financeiras aplicadas às entidades do setor não lucrativo).

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento (CE) nº1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e respectivas interpretações SIC-IFRIC.  
 As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2017 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016.

**3. Principais Políticas Contabilísticas, estimativas e julgamentos relevantes**

As presentes demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

**Activos Fixos Tangíveis**

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo considerado, que corresponde ao seu custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e o método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os dispêndios com reparação, que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis, são registados como gastos do período em que são incorridos. Os dispêndios com inspecção e conservação dos activos são registados como gastos.

**Activos Intangíveis**

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha recta durante a vida útil estimada dos activos fixos intangíveis. As vidas úteis e o método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

**Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis**

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Associação, com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um activo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas. Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade". A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícos anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração de resultados na rubrica "Reversões de perdas por imparidade", e efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

**Locações**

Não é aplicável.

**Provisões**

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

**Instrumentos financeiros****Contas a Receber**

As dívidas de Clientes e Outras contas a Receber, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registadas no activo pelo custo, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável).

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objectiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respectiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objectivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração a informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

**Caixa e Depósitos Bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa e de depósitos bancários à ordem.

**Empréstimos e contas a pagar não correntes**

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo.

**Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

**Activos e passivos contingentes**

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objecto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

**Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas: (i) o montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade; (ii) é provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa; (iii) os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade e (iv) a fase de acabamento da transacção à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

**Regime de Acréscimo**

As receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas, à medida que são geradas e independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

**Julgamentos e estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relacionados. Todas as estimativas e suposições efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data da aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas e reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber e iii) provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

**Acontecimentos Subsequentes**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorreram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

**4. Prestações de Serviços**

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
	Vendas e Prestações de Serviços		
72	Prestações de Serviços	36 392,93	28 989,00
721	Mensalidades dos Utentes	26 163,00	20 435,00
722	Quotas	4 910,00	5 295,00
723	Transporte de Utentes	5 305,00	3 259,00
728	Descontos e abatimentos	14,93	0,00

**5. Subsídios, doações, e legados à exploração**

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	47 811,38	50 166,02
751	Subsídios Estado e Out. Entidades públicas	41 221,38	35 357,69
751.1	Segurança Social	35 870,04	35 131,32
	IEFP	5 351,34	226,37
755	Donativos	6 590,00	14 808,33
755.1	Donativos correntes	6 590,00	14 808,33



## 6. Fornecimentos e serviços externos

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	69 733,69	63 563,92
<b>621</b>	<b>Subcontratos</b>	<b>29 004,85</b>	<b>25 197,78</b>
621.1	Refeições utentes	26 069,65	20 152,41
621.2	Passaios/Piqueniques utentes	2 935,20	5 045,35
<b>622</b>	<b>Serviços Especializados</b>	<b>23 402,85</b>	<b>20 221,70</b>
622.1	Trabalhos especializados	8 054,25	9 469,26
622.2	Publicidade e propaganda	3 288,28	2 342,47
622.4	Honorários	7 537,90	7 028,17
622.6	Conservação e reparação	4 274,62	1 222,14
622.7	Serviços bancários	287,80	141,58
<b>623</b>	<b>Materiais</b>	<b>3 561,36</b>	<b>2 677,33</b>
623.1	Ferramentas e utensílios de desgaste	614,88	47,24
623.2	Livros e documentação técnica	15,00	0,00
623.3	Material de escritório	162,77	1 948,01
623.4	Artigos para oferta	2 597,30	0,00
623.8	Outros	192,21	582,08
<b>624</b>	<b>Energia e Fluidos</b>	<b>4 671,56</b>	<b>2 637,13</b>
624.2	Combustíveis	4 630,96	2 637,13
624.6	Outros	40,60	0,00
<b>625</b>	<b>Deslocações, Estadas e Transportes</b>	<b>4 700,38</b>	<b>1 696,62</b>
625.1	Deslocações e estadas	1 651,10	1 696,62
625.2	Transportes de Pessoal	2 448,39	0,00
625.4	Estacionamento	6,90	0,00
625.8	Outros	8,95	0,00
<b>626</b>	<b>Serviços Diversos</b>	<b>4 372,99</b>	<b>11 233,38</b>
626.2	Comunicação	794,84	1 005,88
626.3	Seguros	1 427,23	1 124,11
626.6	Despesas de Representação	415,00	0,00
626.7	Limpeza higiene e conforto	914,00	1 137,84
626.8	Outros	305,02	7 965,55

## 7. Gastos com o pessoal

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
63	GASTOS COM O PESSOAL	79 921,48	54 454,41
63.2	Remunerações do Pessoal	64 569,21	42 627,83
63.5	Encargos w/ Remunerações	13 436,21	8 635,44
63.6	Seguros acidentes trabalho/doença	771,15	803,18
63.8	Outros gastos c/pessoal	1 122,91	2 587,96

O número médio de empregados da Associação, ao longo do ano e no final do período findo em 31 de Dezembro de 2017 foi de: 7

Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
Número médio de empregados	7	4
Número de empregados no fim do período	8	4

## 8. Aumentos/reduções justo valor

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
	AUMENTOS REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	0,00	-367,68
<b>66</b>	<b>PERDAS POR REDUÇÃO JUSTO VALOR</b>	<b>0,00</b>	<b>-367,68</b>
66.2	Em investimentos financeiros	0,00	-367,68
<b>77</b>	<b>GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
77.2	Em investimentos financeiros	0,00	0,00

## 9. Outros rendimentos e ganhos

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
<b>78</b>	<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>112 925,91</b>	<b>160 210,30</b>
<b>781</b>	<b>Rendimentos suplementares</b>	<b>8 626,00</b>	<b>5 807,93</b>
<b>7816</b>	<b>Outros rendimentos suplementares</b>	<b>8 626,00</b>	<b>5 807,93</b>
7816.1	Donativos Merchandising	2 221,50	542,93
7816.2	Eventos	3 060,50	3 209,50
7816.3	Bar e refeições	3 344,00	2 035,50
7816.7	Academia	0,00	20,00
<b>788</b>	<b>Outros</b>	<b>104 299,91</b>	<b>154 402,37</b>
<b>7881</b>	<b>Correções rel. períodos anteriores</b>	<b>93 549,91</b>	<b>116 352,37</b>
7881.1	Quotas anos anteriores	1 401,64	1 448,40
7881.2	Outros	982,67	2 359,64
7881.9	Consignação IRS	91 165,60	111 544,33
<b>7888</b>	<b>Outros não especificados</b>	<b>10 750,00</b>	<b>39 050,00</b>
7888.2	Subsídios para obras	3 000,00	3 000,00
7888.4	Donativos BDO	1 500,00	0,00
7888.9	Donativos Boisas	0,00	29 800,00
7888.6	Viajara	6 250,00	6 250,00

## 10. Outros Gastos e Perdas

Nº	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
<b>68</b>	<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>	<b>4 798,61</b>	<b>37 333,81</b>
<b>681</b>	<b>Impostos</b>	<b>370,61</b>	<b>388,94</b>
6812	Impostos indirectos	370,61	367,82
6813	Taxas	0,00	21,12
<b>688</b>	<b>Outros</b>	<b>4 428,00</b>	<b>36 944,87</b>
6881	Correcções relativas períodos anteriores	1 500,00	3 673,96
6882	Donativos	2 868,00	33 250,00
6883	Quotizações	60,00	0,00
6888	Outros não especificados	0,00	29,91

## 11. Activos fixos tangíveis

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
<b>43</b>	<b>ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>	<b>192 442,62</b>	<b>204 180,24</b>
432	Edifícios e outras construções	242 913,09	242 913,09
433	Equipamento básico	46 031,62	43 187,26
434	Equipamento de transporte	37 805,42	37 805,42
435	Equipamento administrativo	4 584,83	4 584,83
<b>438</b>	<b>Depreciações acumuladas</b>	<b>138 892,54</b>	<b>124 290,36</b>
438 1	Edifícios e outras construções	63 157,38	58 299,12
438 2	Equipamento básico	42 008,64	41 716,08
438 3	Equipamento administrativo	4 584,83	4 584,83
438 4	Equipamento de transporte	29 141,69	19 690,33
<b>64</b>	<b>GASTOS DE DEPREC. E DE AMORTIZAÇÃO</b>	<b>15 848,74</b>	<b>16 544,49</b>
<b>642</b>	<b>ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS</b>	<b>14 802,18</b>	<b>14 401,70</b>
6422	Edifícios e outras construções	4 858,26	4 858,26
6423	Equipamento básico	292,56	92,08
6424	Equipamento transporte	9 451,36	9 451,36
6425	Equipamento administrativo	0,00	0,00
<b>44</b>	<b>ACTIVOS INTANGÍVEIS</b>	<b>1 350,70</b>	<b>2 697,26</b>
<b>442</b>	<b>PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO</b>		
4423	Programa gestão Clientes	3 740,05	3 740,05
<b>448</b>	<b>Amortizações acumuladas</b>	<b>2 389,35</b>	<b>1 142,79</b>
4481	Ativos intangíveis	2 389,35	1 142,79
<b>643</b>	<b>Gastos Depreciação e de Amortização</b>	<b>1 246,56</b>	<b>1 142,79</b>
643	Programa gestão Clientes	1 246,56	1 142,79

## 12. Juros e Rendimentos similares obtidos

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
<b>79</b>	<b>JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS</b>	<b>536,71</b>	<b>488,48</b>
791	Juros obtidos de depósitos	536,71	488,48

## 13. Clientes

Não é aplicável

## 14. Estado e Outros Entes Públicos

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
<b>24</b>	<b>ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS</b>	<b>-2 322,26</b>	<b>-1 294,70</b>
	<b>ACTIVO</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
242	I.R.S.	0,00	0,00
243	I.V.A.	0,00	0,00
	<b>PASSIVO</b>	<b>2 322,26</b>	<b>1 294,70</b>
2421	I.R.S.	379,00	232,00
2422	R. Trabalho Independente	0,00	0,00
2423	Sobretaxa extraordinária	0,00	4,00
245	Segurança Social	1 943,26	1 058,70

## 15. Outras Contas a Receber e a Pagar

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	80 280,27	102 435,94
271	Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
2721	Devedores p/ acréscimos de rendimentos	92 665,60	113 044,33
2721.1	Audtores	1 500,00	1 500,00
2721.3	Consignação IRS	91 165,60	111 544,33
2722	Credores p/ acréscimos de gastos	-15 065,32	-11 694,02
2722.2	Remunerações a liquidar	-12 555,32	-9 234,02
2722.6	RDC	-2 460,00	-2 460,00
2722.9	Outros	-50,00	0,00
278	Outros Devedores e Credores	2 679,99	1 085,63
	Devedores	2 679,99	1 093,34
2211	Fornecedores Gerais	0,00	32,29
	Credores	0,00	-40,00
TOTALS de Contas a Receber		95 345,59	114 169,96
TOTALS de Contas a Pagar		-15 065,32	-11 734,02

## 16. Diferimentos

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
28	DIFERIMENTOS	-7 900,52	331,72
281	Gastos a reconhecer	889,45	464,64
2811.1	Seguros	889,45	464,64
282	Rendimentos a reconhecer	-8 790,00	-162,92
282.1	Regularizações	0,00	-12,92
282.6	Donativos	-1 000,00	0,00
282.12	Quotas 2018	-90,00	0,00
282.13	Bolsas 2017/2018	-7 700,00	0,00
282.9	Quotas	0,00	-150,00

Nota: O Evento para a atribuição das bolsas só foi realizado em 2018, pelo que não há gastos relacionados com bolsas, e os rendimentos encontram-se diferidos.

## 17. Caixa e Depósitos Bancários

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
1	MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	348 829,06	285 592,63
11	Caixa	264,16	295,64
12	Depósitos à ordem	271 569,98	208 322,07
13	Outros depósitos bancários	76 500,00	76 500,00
14	OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS	474,92	474,92
	Outros instrumentos financeiros	474,92	474,92

## 18. Fundos patrimoniais

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
5	FUNDOS PATRIMONIAIS	809 504,63	591 390,22
51	FUNDOS PATRIMONIAIS	9 690,77	9 690,77
511	Fundos	9 690,77	9 690,77
56	RESULTADOS TRANSITADOS	455 720,45	387 130,96
59	Outras variações	116 729,00	125 079,00
593	Subsídio para investimentos	111 000,00	114 000,00
594	Doações/legado	5 729,00	11 079,00
	Resultado Líquido do Período	27 384,41	68 589,49

## 19. Fornecedores

Nº Conta	Designação	Exercício 2017	Exercício 2016
221	Fornecedores c/correntes	3 175,24	2 452,87
2211	Fornecedores Gerais	3 175,24	2 452,87


## 20. Acontecimentos após a data do Balanço

Não ocorreram eventos relevantes relatáveis após a data de balanço.

Lisboa, 31 de Março de 2018

O Contabilista Certificado nº 21620  
António Augusto F. Teixeira

A Direção,



MA  
11/3  
Aguardar



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2017		Unidade monetária: EURO	
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2017	31/12/2016
<b>Fuxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes e utentes		189 668	152 343
Recebimentos de bolsas		7 700	29 800
Recebimentos de donativos		8 812	14 808
Pagamentos de bolsas		0	-32 000
Pagamentos a fornecedores		-69 011	-32 567
Pagamentos ao pessoal		-51 823	-34 861
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>85 345</b>	<b>97 524</b>
<b>Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento</b>		<b>-21 864</b>	<b>-8 694</b>
<b>Outros recebimentos/pagamentos</b>		<b>-21 864</b>	<b>-8 694</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		<b>63 481</b>	<b>88 830</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangiveis		-782	-991
Activos intangiveis			-3 740
Investimentos financeiros			
Outros activos			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangiveis			
Activos intangiveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsidio ao investimento			
Juros e dividendos similares		537	488
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		<b>-245</b>	<b>-4 243</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos proveniente de:</b>			
Financiamentos obtidos			
Realização de fundos			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos			
juros e gastos similares			
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>		<b>63 236</b>	<b>84 587</b>
<b>Efeitos das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no inicio o periodo</b>		<b>285 118</b>	<b>200 531</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do periodo</b>		<b>348 354</b>	<b>285 118</b>

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	1	9 690,77			290 285,31			135 229,00	96 845,65	532 050,73	-	532 050,73
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis					96 845,65			9 250,00				
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais												
	2	9 690,77	-	-	387 130,96	-	-	125 979,00	-	522 800,73	-	522 800,73
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3								68 589,49	68 589,49	-	68 589,49
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	4=2+3											
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017	6=1+2+3+4	9 690,77	-	-	387 130,96	-	-	125 979,00	68 589,49	591 390,22	-	591 390,22

Lisboa, 31 de Março de 2017

O Contabilista Certificado nº 21620

A Direção

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas legais	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período			Total
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017</b>	1	9 690,77			387 130,96			125 979,00	68 589,49	591 390,22	-	591 390,22
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico												
Alterações de políticas contabilísticas												
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis					68 589,49			9 250,00				
Ajustamentos por impostos diferidos												
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2	9 690,77	-	-	455 720,45	-	-	116 729,00	-	582 140,22	-	582 140,22
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3								27 364,41	27 364,41	-	27 364,41
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	4=2+3								-	-	-	-
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2017</b>	6=1+2+3+4	9 690,77	-	-	455 720,45	-	-	116 729,00	27 364,41	609 504,63	-	609 504,63

Lisboa, 31 de Março de 2018

O Contabilista Certificado nº 21620

A Direção

*Melmo Martins*  


*WMS*





### III - Certificação Legal de Contas em 31 de dezembro de 2017

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas dos **Leões de Portugal - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS**, (adiante também designada por Leões ou Instituição), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 638 857 euros e um total dos fundos patrimoniais de 609 505 euros, incluindo um resultado líquido de 27 364 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes dos Leões nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Ênfases

Conforme divulgado na nota 15 do Anexo às demonstrações financeiras, o ativo (Devedores por acréscimos de rendimentos) inclui, em 31 de dezembro de 2017, 91 166 euros correspondentes às verbas consignadas do IRS e ao benefício fiscal do IVA suportado, que a Autoridade Tributária e Aduaneira comunicou aos Leões de Portugal, em 22 de fevereiro de 2018. De acordo com os procedimentos instituídos pelos Leões de Portugal, tendo sido comunicado em fevereiro de 2018, este valor foi ainda reconhecido como um rendimento de 2017, por contrapartida de Acréscimo de rendimentos.

Conforme divulgado na nota 16 do Anexo às demonstrações financeiras, o passivo (Diferimentos), em 31 de dezembro de 2017, inclui 7 700 euros de donativos recebidos em 2017 para a atribuição de bolsas de estudo, cujos gastos e rendimentos serão reconhecidos apenas em 2018 (data em que se verificou a respetiva atribuição).

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

#### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

É da responsabilidade do órgão de gestão: (i) a preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii) a elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis; (iii) a criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) a avaliação da capacidade dos Leões de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

#### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno dos Leões;



- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade dos Leões para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que os Leões descontinuem as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais

Lisboa, 2 de abril de 2018



---

Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados, SROC, Lda.



**IV - Relatório e Parecer do Conselho Fiscal  
em 31 de dezembro de 2017**

## RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados

### *Relatório*

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2017, a atividade de **Leões de Portugal - Associação de Solidariedade Sportinguista, IPSS**, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Direção os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Conselho fiscal apreciou o Relatório Anual da BDO (Sociedade de Revisores membro deste conselho) sobre a fiscalização efetuada, cujo conteúdo mereceu a nossa concordância e que, nos termos da lei, fica a fazer parte integrante do presente relatório.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, e o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Instituição e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

### *Parecer*


Assim, propomos:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração dos Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, apresentados pela Direção, relativos ao exercício de 2017.

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 2 de abril de 2018

### **O CONSELHO FISCAL**



José Carlos Correia Estorninho - Presidente



José Garção Ribeiro Branquinho - Vogal



Pedro Aleixo Dias, em representação de  
BDO & Associados - SROC - Vogal